

## A Psicologia da Educação no Currículo das Licenciaturas sob o Olhar de Licenciandos da UFPI

### Education Psychology in Curriculum of Teacher Training: a Student Perspective UFPI

#### **Cleânia de Sales Silva**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Professora da Universidade Federal do Piauí.  
Email: [cleaniasales@gmail.com](mailto:cleaniasales@gmail.com)

#### **Adriana Loiola do Nascimento**

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí  
E-mail: [adrianna18199@hotmail.com](mailto:adrianna18199@hotmail.com)

#### **Ticiane Maria Santos Alencar**

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí  
E-mail: [tycianealencar@hotmail.com](mailto:tycianealencar@hotmail.com)

#### **Cassiana Ramos Ferreira**

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí  
E-mail: [cassianaramos.f@hotmail.com](mailto:cassianaramos.f@hotmail.com)

---

#### **Endereço: Cleânia de Sales Silva**

Endereço: Rua Belchior Barros, 3151. Condomínio Vila Formosa, Casa 23. Bairro Planalto Ininga. Teresina-Pi.  
Cep: 64052-500

#### **Endereço: Adriana Loiola do Nascimento**

Endereço: Rua Imperatriz, 3509. Bairro Parque Rodoviário. Teresina-Pi. Cep: 64023-745

#### **Endereço: Ticiane Maria Santos Alencar**

Endereço: Av. Universitária, S/N - Residência Universitária. Bairro Ininga. Teresina-Pi. Cep: 64049-550

#### **Endereço: Cassiana Ramos Ferreira**

Endereço: Rua Moacir Ferreira, 7983. Bairro Mocambinho. Teresina-Pi. Cep: 64010-500

**Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 27/04/2016. Última versão recebida em 15/05/2016. Aprovado em 16/05/2016.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**

## RESUMO

A disciplina Psicologia da Educação é um dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura. Por oferecer conhecimentos teórico-práticos referentes aos processos de desenvolvimento e aprendizagem que permeiam a dinâmica educador-conhecimento-educando no contexto escolar, conhecimentos estes imprescindíveis à formação de professores, tem-se constituído obrigatória nestes cursos. Contudo, a realidade tem mostrado algumas posturas de professores que defendem a redução da carga horária e / ou a retirada desta disciplina do currículo das licenciaturas. Este artigo objetiva tecer algumas considerações acerca da necessidade da disciplina Psicologia da Educação nos cursos de formação de professores, a partir de uma pesquisa realizada sobre o papel que os alunos de diferentes licenciaturas da UFPI atribuem à citada disciplina no seu processo de formação docente. Os dados coletados através da Técnica de Associação Livre de Palavras e do questionário e analisados com base em Aguiar (1990), Azzi e Sadalla (2002), Carvalho (2006), Lima (1990), Penteadó (1980), Santomé (1998), Severino (1996), entre outros, revelam que, em geral, os sujeitos apresentam uma visão positiva da disciplina, avaliando-a como importante e necessária, com conteúdos atualizados e significativos para a prática educativa; consideram o aprendizado na disciplina proveitoso e fundamental na sua formação; e defendem a sua permanência na grade curricular dos seus cursos. Tais resultados reafirmam o papel que a Psicologia da Educação desempenha na formação docente, servindo de subsídios para fundamentar melhor discussões e posturas acerca da inserção e permanência dessa disciplina nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Psicologia Da Educação. Currículo. Licenciatura.

## ABSTRACT

The Educational Psychology is one of the curricular components of the teacher training courses. By offering theoretical and practical knowledge regarding the development and learning processes that underlie the dynamic knowledge-educator-learner in the school context, these knowledge essential to teacher training, has made important and obligatory in these courses. However, reality has shown some attitudes of teachers who advocate the reduction of working hours and / or withdrawal of this discipline curriculum of the degree courses. This article aims to make a few remarks about the need of the Educational Psychology course in teacher training courses, from a survey executed on the role that students of different majors courses of UFPI attribute to this course in its process teacher training. The data collected through the Word Free Association Technique and questionnaire and analyzed based on Aguiar (1990), Azzi and Sadalla (2002), Carvalho (2006), Lima (1990), Penteadó (1980), Santomé (1998), Severino (1996), among others, reveal that, in general, participants present a positive view of course, evaluating it as important and necessary, with updated and meaningful contents for educational practice; considering the learning the useful and important discipline in their training; and defend their permanence in the curriculum of their courses. These results reaffirm the role that Educational Psychology plays in teacher training, serving subsidies to support better discussions and positions on the entry and permanence of this discipline in bachelors courses.

**Keywords:** Educational Psychology. Curriculum. Graduation.

## 1 INTRODUÇÃO

É sabido que os cursos de formação docente têm como objetivo central oferecer aos licenciandos conhecimentos teórico-práticos necessários ao exercício competente da profissão. Para tal, os seus currículos constituem-se de duas partes; uma, que integra as disciplinas específicas da área de conhecimento referente à licenciatura e outra, que agrega as disciplinas dos fundamentos da educação e das metodologias do ensino. Tais disciplinas são relevantes para a formação do futuro professor, pois ao mesmo tempo em que este profissional precisa ter domínio do conhecimento da área de sua especialização, também necessita compreender os processos educativos que permeiam o ensino e a aprendizagem.

Entre os componentes curriculares específicos das ciências da educação está a Psicologia da Educação, juntamente com Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática, entre outros.

A Psicologia da Educação, nas licenciaturas, se constitui uma área de conhecimentos, cujas teorizações remetem aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem dos indivíduos em situações educativas. Explicando como nascem e evoluem as funções psíquicas tipicamente humanas (intelectuais, perceptivas, motoras, sociais e afetivas) e o processo de apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente na sociedade, a Psicologia da Educação tem oferecido subsídios para as práticas educativas, seja propiciando ao educador conhecimento e compreensão das bases psicológicas desses processos, seja fundamentando a organização de situações educativas que possam ativar processos internos de desenvolvimento e criar situações adequadas e favorecedoras de aprendizagem (PENTEADO, 1980).

Embora as contribuições da Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura sejam inegáveis, esta área tem sido alvo de muitas críticas. As críticas se referem, de forma geral, à tendência de psicologizar a educação, reduzindo esta aos processos psicológicos; à forma como os conteúdos psicológicos são ensinados; às dificuldades de implementar as contribuições que os conteúdos dessa disciplina podem trazer para os futuros professores; à carga horária dos conhecimentos pedagógicos comparada aos conhecimentos disciplinares das áreas especializadas; e à falta de articulação entre as disciplinas de formação específica (conteúdos da área disciplinar) e a formação pedagógica (conteúdos para a docência).

Em face de tais críticas surgem posturas que defendem a diminuição da carga horária da disciplina e/ou a sua retirada do currículo das licenciaturas, em especial, dos cursos de 2ª licenciatura. Estas posturas estão amparadas no modelo inicial de formação docente que, segundo Pereira (1999), apresenta uma forte predominância dos conteúdos específicos em

detrimento da área pedagógica e que, embora não atenda às demandas da realidade da prática docente atual, ainda não foi superado, principalmente pela departamentalização existente nas instituições de ensino superior.

Este artigo tem como objetivo, pois, apresentar algumas considerações acerca da necessidade da disciplina Psicologia da Educação nas grades curriculares dos cursos de formação de professores, a partir de uma pesquisa realizada sobre o papel que os alunos das diferentes licenciaturas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) atribuem à citada disciplina no seu processo de formação docente.

Considerando que a Psicologia da Educação pode contribuir significativamente para uma formação docente que qualifique o professor a lidar com a complexidade do fenômeno educativo, espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam subsidiar, de forma mais crítica e fundamentada, posturas e debates acerca da temática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Os cursos de formação de professores tem se constituído, na atualidade, um contexto complexo, no qual se presentificam muitos dilemas que, conforme defende Gatti e Nunes (2009) precisam ser constantemente discutidos, analisados, compreendidos e, se necessários, superados. Um desses dilemas diz respeito à presença da disciplina Psicologia da Educação nas grades curriculares das licenciaturas e o papel que esta desempenha no processo de formação docente.

Dentro da literatura da área são inúmeros os teóricos que discutem a importância da disciplina para a formação de professores: Aguiar (1990), Azzi e Sadalla (2002), Coll, Palacios e Marchesi (1996), Gatti e Nunes (2009), Lima (1990), Nóvoa (2009), Penteadó (1980), Severino (1996) e muitos outros.

Estes autores, porém destacam os problemas que o ensino dessa disciplina pode acarretar nas licenciaturas, como a falta de articulação entre os conteúdos psicológicos e as outras disciplinas específicas do curso, a reprodução mecânica de conhecimentos, a falta de relação entre os conteúdos e a realidade escolar e a ausência de uma avaliação acerca das contribuições efetivas dessa disciplina para a prática do professor.

Severino (1996), por exemplo, destaca que a Psicologia da Educação é uma disciplina imprescindível e necessária aos cursos de formação de magistério, porque contribui para o desenvolvimento da sensibilidade do educador, tanto cognitiva quanto afetivamente, no que remete aos aspectos psíquicos que mediam o processo ensino-aprendizagem, bem como

para a compreensão dos modos de ser dos educandos, possibilitando, assim, maior eficácia no trabalho docente. Entretanto, chama a atenção para o fato de a inclusão dessa disciplina nos currículos das licenciaturas não ter como objetivo formar o especialista em psicologia nem um técnico em aplicações didáticas decorrentes dos conhecimentos dessa área, mas fornecer subsídios que capacitem o professor a intervir, junto aos educandos, de modo que favoreça a apropriação do saber acumulado historicamente por estes e o desenvolvimento de suas funções psíquicas.

Severino chama a atenção, ainda, para a necessidade de o educador, avaliar adequadamente a contribuição da Psicologia da Educação, no sentido de não reduzir a educação aos processos psicológicos, “estes são apenas mediações – sem dúvidas importantes e imprescindíveis – ao lado de outras mediações” e de considerar a educação sob o ponto de vista político, voltado para a formação da autonomia de educandos e educadores. “A educação não se desenvolve apoiada apenas em processos psíquicos; ela é, ainda simultaneamente e integralmente, uma atividade de trabalho e uma prática política. (SEVERINO, 1996, p.133).

Sobre o assunto, Lima (1990) aborda que a Psicologia da Educação pode trazer contribuições importantes para a formação de professores, à medida que evitar os reducionismos, o uso de teorias estereotipadas e o seu caráter normativo. O teórico defende a necessidade de a disciplina ser encarada como uma ciência em movimento, cujos paradigmas se voltam para a complexidade. Somente dessa forma ajudará, juntamente com outras ciências pedagógicas, a compreender a constituição e a atuação do indivíduo e a sua vivência na instituição educativa, garantindo, assim, contribuições importantes na elaboração da dinâmica educador-conhecimento-educando no cotidiano escolar.

Nesta linha, Aguiar (1990) argumenta a necessidade de o professor refletir sobre a sua prática e sobre os conhecimentos e procedimentos que historicamente vêm fundamentando tal prática, entre eles os conhecimentos psicológicos, buscando uma articulação entre eles e as situações educativas concretas, vividas no processo ensino-aprendizagem. Segundo a autora, a formação docente e a atuação do professor devem ser permeadas de conhecimentos que sirvam para esclarecer a complexidade da realidade educacional e que, ao mesmo tempo, se ampliem em face das situações vividas e analisadas no âmbito da escola.

Seguindo esse pensamento, Nóvoa (2009) defende que a formação de professores deve assumir um forte componente prático, centrado na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, uma vez que os conteúdos da disciplina só terão sentido para o futuro

docente, se, por meio das experiências da prática, servirem para compreender a complexidade do contexto escolar.

Nesta perspectiva, as contribuições da Psicologia da Educação para a formação docente não estão nos conhecimentos em si que esta área produz, mas na forma como os educadores pensam e questionam fundamentados nestes conhecimentos, os processos subjetivos vivenciados pelos indivíduos no contexto educativo, como, por exemplo, a aprendizagem e o ensino desenvolvidos na instituição escolar.

Gatti apud (AZZI; SADALLA, 2002) reafirma o papel da Psicologia da Educação de levar os professores a refletirem sobre suas ações educativas, procurando relacionar teoria e prática. Segundo Gatti, sua função é fazer com que os professores desenvolvam uma perspectiva técnica e prática da própria atuação, dos conhecimentos que a fundamentam e das reais necessidades dos educandos. Contudo, acrescenta que, paralelamente a isso, é importante, também, que os alunos dos cursos de licenciatura, nas aulas de Psicologia da Educação, aprendam a refletir acerca das condições nas quais adquirem os conhecimentos da disciplina e que se depara com as soluções que ajudam nas intervenções e na criatividade que o professor deve manter em sala de aula para lidar com as situações adversas. É importante que os alunos, em processo de formação docente, aprendam a conhecer a sua própria aprendizagem, a refletir sobre a importância do que estão aprendendo e a analisar as bases teóricas que constituem seu processo de formação.

Com base nestas discussões, torna-se inquestionável o fato de o ensino das teorias psicológicas serem indispensável na formação do profissional de magistério. Este ensino, contudo, deve ser significativo, reflexivo, articulado com as necessidades e os problemas enfrentados pelos alunos nos diferentes contextos escolares. Mas será que os conteúdos da Psicologia da Educação estão sendo ensinados dessa forma? Essa disciplina, da forma como está sendo ministrada, tem realmente trazido contribuições? Estas são questões que precisam ser analisadas pelos discentes que cursam a referida disciplina.

Neste enfoque, a pesquisa que fundamenta este trabalho buscou fazer com que os alunos das diferentes licenciaturas da UFPI refletissem sobre o seu processo de formação, a partir da avaliação que faziam acerca da importância de uma das bases teóricas desse processo: a disciplina Psicologia da Educação.

Pautados nas fundamentações teóricas aqui discutidas e nos dados coletados na pesquisa sobre o papel que estes alunos atribuem à Psicologia da Educação no seu processo de formação, analisa-se a necessidade da inserção e manutenção dessa disciplina no currículo dos cursos de licenciatura.

Tal análise ampara-se, também, nas ideias de Santomé (1998) e Bernstein (1988) sobre o currículo. Segundo estes autores, repensar o currículo e a sua expressividade em uma sociedade de aprendizagens significa romper com a concepção do currículo isolado, descontextualizado, fragmentado, para se pensar num currículo que se estruture com base na realidade, que considere a existência de diferentes classes de conhecimento, cada uma com sua especificidade, mas articulados entre si, e que propicie, sobretudo, o exercício do protagonismo, tanto no ato de aprender como no ato de ensinar e uma maior comunicação entre os atores sociais que constroem o cenário curricular.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa que fundamenta este trabalho foi realizada com 745 alunos do Centro de Ciências da Educação (CCE), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que cursaram a disciplina Psicologia da Educação nos períodos 2011/2, 2012/1, 2012/2, 2013/1, 2013/2, 2014/1, 2014/2 e 2015/1, em Teresina-Pi, nas diferentes licenciaturas da UFPI, a saber: Artes Visuais, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Geografia, História, Português, Matemática e Inglês, ofertadas pelo PARFOR; Pedagogia, Música e Artes Visuais ofertadas pelo CCE; e Letras língua portuguesa, Letras língua inglesa, Letras língua francesa, Ciências sociais, Geografia, História e Filosofia, ofertadas pelo CCHL.

Tal trabalho investigativo fez parte do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da UFPI, nos biênios 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, tendo sido aprovado pela Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e pela Coordenadoria Geral de Pesquisa (CPES), sob o número 23111.011856\12-11, garantindo, portanto, o cumprimento dos pressupostos éticos exigidos pela instituição no que concerne ao desenvolvimento de uma pesquisa científica vinculada ao referido programa. Os sujeitos foram convidados a participar da investigação mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido, oportunidade em que foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a metodologia e os riscos e assegurados do sigilo e da ética no tratamento das informações.

Os dados da pesquisa foram coletados, conforme previsto no projeto, através de dois instrumentos: O primeiro foi a Técnica de Associação Livre de Palavras, cuja palavra geradora foi a expressão “Psicologia da Educação”. Com a aplicação dessa técnica, os sujeitos foram solicitados a escrever, de forma livre, até três palavras vindas à cabeça no momento

imediatamente ao ouvir a referida expressão. Em seguida, foi contabilizado o total de palavras evocadas pelos sujeitos investigados, observando-se a frequência de emissão. Posteriormente, elas foram agrupadas a partir de categorias elaboradas, tomando como base seus campos semânticos e as respectivas frequências. Para a construção dos campos semânticos, recorreu-se à análise categorial. Segundo Bardin (1977), esta técnica classifica os elementos ou aspectos com características comuns, ou que tenham relação entre si, a fim de apreender o que pensam os pesquisados a respeito do tema.

O segundo instrumento de coleta de dados foi o questionário, com questões objetivas e subjetivas sobre a disciplina cursada. Os dados coletados nas questões objetivas do questionário foram tabulados e analisados estatisticamente. As questões subjetivas foram submetidas a uma análise de conteúdo, tendo, também, como base a técnica análise categorial proposta por Bardin.

A análise e a discussão dos dados foram realizadas com base nos autores que fundamentaram a referida pesquisa, tais como: Aguiar (1990), Azzi e Sadalla (2002), Bernstein (1988), Carvalho (2006), Coll, Palacios e Marchesi (1996), Goulart (2011), Lima (1990), Nóvoa (1992), Penteado (1980), Santomé (1998), Severino (1996), Silva e Nascimento (2013) e Zanella (2004), entre outros.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da Técnica de Associação Livre de Palavras, em que os sujeitos escreveram palavras evocadas no momento imediato ao ouvir a expressão “Psicologia da Educação”, como explicado anteriormente, foram construídos campos semânticos que agregavam em uma mesma categoria as palavras evocadas que tinham características afins.

Para facilitar as análises, os campos semânticos construídos foram agrupados em dois grandes eixos, conforme suas significações: o **eixo valorativo** e o **eixo conceitual**. O primeiro eixo remetia aos campos semânticos, cujas palavras evocadas traziam um valor atribuído à Psicologia da Educação. O segundo dizia respeito às noções de definição da Psicologia da Educação seja em seus aspectos gerais ou particulares.

Entre os alunos do PARFOR/UFPI, identificaram-se no **eixo valorativo**, predominantemente os seguintes campos semânticos: importante/necessário/proveitosa; melhoria/superação/ajuda/caminhos; compromisso/responsabilidade/ética; dedicação/amor/paciência/sensibilização e as palavras isoladas qualidade, vida, criticidade e autonomia que constituíram o campo semântico outros.



Tais campos semânticos apontam para uma valorização atribuída à Psicologia da Educação. Ela é importante, proveitosa, necessária, ética, comprometida; possibilita melhoria, superação, ajuda, soluções, autonomia, criticidade, transformação e qualidade de vida, além de estar relacionada com amor, dedicação, paciência e sensibilização. Em nenhum momento, apareceram palavras que remetessem a um valor negativo atribuído à Psicologia da Educação.

Os campos semânticos identificados entre os alunos do PARFOR se assemelham aos identificados entre os alunos das licenciaturas do CCE/UFPI (Pedagogia, Música e Artes Visuais). Foram encontrados, entre estes alunos, no **eixo valorativo** os seguintes campos semânticos: fundamental/ essencial; importante/ interessante/ proveitosa/ formativa; comunicação/ interrelações/ social/ relações/ amizade e as palavras isoladas valorização, equilíbrio, vida, ética, mudar, cientificismo, que foram agregadas no campo semântico outros.

Sobre esse eixo, fica evidente que os alunos do CCE, também, apresentam uma visão bastante positiva da disciplina, uma vez que a associam a palavras como: importante, essencial, proveitosa, interessante. Essa visão é perceptível, também, no fato de os sujeitos relacionarem a Psicologia da Educação a palavras de significação positiva como: relação, amizade, vida, equilíbrio, formativa, mudar, cientificismo e ética. De modo geral, para estes sujeitos, a Psicologia da educação ajuda o indivíduo a se comunicar, a se relacionar e oportuniza equilíbrio, mudança, formação, “vida”, de modo científico e ético.

Em relação aos alunos do CCHL/UFPI foram encontrados, neste eixo, os campos semânticos: essencial/ indispensável/ fundamental/ necessária; importante/ relevante/ instigante; aprendizagem/ compreensão/ entendimento/ conhecimento; profissionalismo; alicerce, evidenciando, assim, que estes sujeitos também apresentam uma visão bastante positiva da disciplina. De modo geral, para eles, a Psicologia da educação é importante e necessária, oportuniza ao indivíduo aprendizagem, compreensão, entendimento, sendo alicerce, um instrumento de melhoria.

No **eixo conceitual**, estão os campos semânticos que apresentam noções conceituais do termo “Psicologia da Educação, ora definindo-a, ora identificando seu objeto de estudo, ora apresentando formas de abordagem desse objeto. Tomando como referência a diversidade de aspectos que envolvem a dimensão conceitual, o eixo foi assim subdividido: (1) a que a Psicologia da Educação se refere; (2) o que ela estuda/aborda/trata; (3) como ela estuda/aborda/trata seu objeto.

Em relação ao **primeiro aspecto conceitual**, constatou-se que, para os alunos do PARFOR/UFPI, a Psicologia da Educação está predominantemente relacionada com a educação escolar, visto que os campos semânticos mais frequentes traziam palavras como

aprendizagem, conhecimento, ensino, professor, aluno, pesquisa, estudo, teorias, disciplina, entre outras. Este fato aponta para a superação da predominância, entre estes licenciandos, de uma visão clínica da psicologia, à medida que a abordam no contexto educativo e escolar. Tal constatação foi perceptível nos outros dois grupos.

Para os licenciandos dos cursos de Música, Artes Visuais e Pedagogia do CCE/ UFPI, a Psicologia da Educação está, também, predominantemente relacionada com a educação escolar, visto que os campos semânticos mais frequentes traziam palavras como: aprendizagem, conhecimento, compreensão, ensino, professor, aluno, teorias, estudo e escola.

Os alunos do CCHL/UFPI também relacionaram a disciplina com a educação escolar. Os campos semânticos mais frequentes traziam palavras como aprendizagem, conhecimento, compreensão e educação.

Quanto ao **segundo aspecto conceitual**, percebeu-se que os alunos do PARFOR/UFPI, ao associarem Psicologia da Educação com os campos semânticos comportamento/ reação/ atitude; desenvolvimento/ maturação/ cognição; psiquismo/ mente/ pensamento; problemas/ dificuldades/ transtornos; individualidade/ particularidade/ subjetividade; motivação/ interesse/ estímulo, apresentavam uma visão de seu objeto de estudo. Ela estuda o comportamento, o desenvolvimento, o psiquismo e as dificuldades e transtornos do ser humano. Articulando esta ideia com o fato de a Psicologia da Educação estar, para os pesquisados, associada ao ensino e à educação, infere-se que a Psicologia da Educação, de modo geral, é, para eles, uma disciplina que estuda tais aspectos na esfera educacional.

Os alunos do CCE/UFPI associaram a Psicologia da educação com os campos semânticos. afetividade/emoção/sentimento; desenvolvimento/ cognição/ psique/ memória/ percepção; dificuldade/ distúrbios/ TDAH/ transtornos; comportamento/ controle; subjetividade/ individualidade/ personalidade, mostrando que, também, apresentam um certo conhecimento do seu objeto de estudo. Para eles, a Psicologia da Educação, de modo geral, é também uma disciplina que estuda o comportamento, o desenvolvimento, o psiquismo e as dificuldades e distúrbios no contexto educacional.

Os alunos do CCHL/UFPI, por sua vez, associaram-na a partir de palavras como profissionalismo, autoconhecimento, psíquico, cognitivo, consciência, educação/educacional e subjetividade. Tal associação demonstra que, assim como os outros licenciandos, estes alunos apresentam uma visão positiva da disciplina e têm noções sobre o seu objeto de estudo, vinculado à educação.

É importante destacar que a concepção dos licenciandos investigados de que a disciplina estuda todos estes aspectos citados no contexto educacional é pertinente com a que defendem os teóricos da área, a exemplo de Carvalho (2006), Coll, Marchesi e Palacios (1996), Goulart (2011), Lima (1990), Penteado (1980), Severino (1996), Silva e Nascimento (2013), entre outros, de que a Psicologia da Educação nos cursos de licenciaturas discute aspectos fundamentais sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, auxiliando o professor a desenvolver conhecimentos e habilidades, que lhes possibilitem construir seus saberes docentes.

Tal coerência em relação ao objeto de estudo da Psicologia da Educação demonstra compreensão, por parte dos alunos investigados, no que diz respeito aos estudos desenvolvidos na disciplina, ao tempo em que aponta esta como significativa no seu processo formativo.

O **terceiro aspecto conceitual** (como a Psicologia da Educação estuda/aborda/trata seu objeto) se presentificou, entre os alunos do PARFOR/UFPI, nos campos semânticos: observação/ reflexão/ análise/ interpretação; dedicação/ amor/ paciência/ sensibilização; compromisso/ responsabilidade/ ética; técnica/ método/ estratégia; organização, remetendo para um entendimento dos aspectos metodológicos da Psicologia da Educação e reafirmando um valor positivo atribuído a ela. Para estes sujeitos, a Psicologia da Educação trata dos aspectos que lhe são pertinentes, por meio de técnicas e estratégias organizadas, tais como observação, análise e reflexão, pautadas em dedicação, amor, sensibilização, compromisso e ética.

Entre os alunos do CCE/UFPI, este aspecto aparece nos campos semânticos: observação/ análise/ método/ pesquisa; cuidado; questionamentos/ cientificismo/ ética, demonstrando, também, um certo entendimento sobre os procedimentos metodológicos da Psicologia da Educação e reafirmando o seu valor.

Já para os alunos do CCHL/UFPI, o entendimento sobre os procedimentos metodológicos da Psicologia da Educação foi perceptível através do campo semântico atenção/análise/organização. Entendimento, este, que ratifica a importância da disciplina. Ela trata seu objeto de estudo com atenção e organização

A este respeito, destaca-se o pensamento de Azzi e Sadalla (2002) sobre a necessidade de a Psicologia da Educação atuar fundamentada na análise, no questionamento, no compromisso e na responsabilidade. Funções estas que, na opinião dos licenciandos da UFPI sobre a disciplina cursada, vêm sendo cumpridas (SILVA; NASCIMENTO, 2013).

Todos os campos semânticos aqui apresentados e discutidos apontam que os

licenciandos da UFPI apresentam, de forma generalizada, uma visão bastante positiva da disciplina; avaliam-na como uma disciplina necessária e proveitosa, que traz contribuições relevantes para a prática educativa; relacionam-na predominantemente com a educação escolar e apresentam noções coerentes com os aportes conceituais e metodológicos elaborados pelos teóricos e estudiosos da área. Tais sinalizações levam à inferência de que a disciplina cursada tem, para eles, muita significação em seu processo de formação docente. Tal inferência é ratificada nas análises dos dados coletados nos questionários.

O questionário foi constituído de questões objetivas e subjetivas referentes aos seguintes aspectos: como os sujeitos avaliam a disciplina cursada, os conteúdos trabalhados e o aprendizado adquirido na disciplina; que relação eles estabelecem entre a disciplina cursada e o seu processo de formação docente; diante da possibilidade de modificar a disciplina se a mudariam e o que mudariam; diante da possibilidade de retirar a disciplina do currículo do curso se a retirariam e qual a justificativa.

Embora as respostas tenham apresentado uma diferença significativa nos resultados a depender do curso em pauta, pôde-se perceber que, de modo geral, não houve muita diferença em relação aos três grupos de sujeitos. Em função disso, as análises serão apresentadas conjuntamente.

No que concerne à avaliação que fazem da disciplina, 97% dos respondentes avaliaram-na como importante; proveitosa e necessária para a sua formação, enquanto 3,0% consideraram que a disciplina não trouxe contribuição.

A respeito dos conteúdos trabalhados na disciplina, 86,1% os consideraram apropriados à realidade do professor, necessários, importantes e atualizados. 3,9% destacaram os conteúdos como desvinculados da realidade e desatualizados.

No tocante ao aprendizado na disciplina, 92,5% enfatizaram ser ele proveitoso e essencial à sua formação de professor. Em oposição, 7,5% acreditavam que seu aprendizado foi “sem proveito e que não aprendeu nada de novo e importante”, alegando que a disciplina foi mal ministrada.

Sobre a possibilidade de mudanças na disciplina 56,2% admitiram não ser preciso qualquer alteração, 15,6% “mudariam a metodologia da professora por considerarem-na inadequada, 10,6% aumentariam a carga horária justificando a necessidade de estudar mais teorias, 12,5% aumentariam mais conteúdos a serem estudados, como por exemplo, teorias do desenvolvimento humano e distúrbios de aprendizagem e 5,1% acrescentariam mais aulas práticas.

No que toca à possibilidade de excluir a disciplina do currículo de seus cursos, 98,2% decidiram pela manutenção da disciplina, inclusive os alunos que estavam cursando a segunda licenciatura no PARFOR. Apenas 1,8% a retirariam, justificando que seus conteúdos são desvinculados da realidade ou repetitivos.

As análises dos dados coletados no questionário confirmam, portanto, que a maioria dos licenciandos da UFPI avaliam a disciplina Psicologia da Educação cursada de forma positiva, atribuindo-lhe bastante importância no seu processo de formação docente. Justamente por avaliarem a disciplina desta forma, os licenciandos são desfavoráveis à retirada da disciplina da grade curricular dos seus respectivos cursos ou a diminuição de sua carga horária.

Apenas uma pequena parcela dos sujeitos avalia a disciplina como desagradável, sem muita contribuição e com conteúdos desatualizados, não favorecendo aprendizagem significativa. Esta pequena parcela se fez mais presente nos cursos de Pedagogia, Artes Visuais e Ciências Sociais do PARFOR/UFPI e relacionava essa avaliação mais com prática pedagógica do professor que ministrou a disciplina do que propriamente a disciplina em si.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados analisados, conclui-se que os licenciandos da UFPI (dos cursos de Pedagogia, Artes Visuais, Ciências Sociais, Educação Física, Física, História, Letras Inglês, Letras Português, Letras Francês, Música, Artes Plásticas, Geografia e Matemática) que cursaram a disciplina Psicologia da Educação, de modo geral, atribuem um valor significativo à disciplina, consideram-na como importante e necessária, que ajuda o indivíduo a se formar, a mudar e a se relacionar com os outros.

De conteúdos atualizados e articulados com a realidade, a disciplina, segundo os sujeitos, ajuda-os a compreender o processo de desenvolvimento das estruturas psíquicas e o processo de aprendizagem do ser humano no contexto escolar, fornece um aprendizado proveitoso no seu processo de formação docente e lhe auxiliará no decorrer de sua prática pedagógica, colaborando com a formação de um bom profissional, independente de já terem outra formação.

Exatamente por isso, os licenciandos são favoráveis, em sua maioria, à manutenção da disciplina na grade curricular dos seus respectivos cursos sem nenhuma alteração. As alterações sugeridas na disciplina se referiam a dois aspectos: o primeiro relacionado basicamente à metodologia do professor ministrante, considerada, por alguns, insatisfatória; o

segundo se refere à necessidade de aumentar a carga horária e os conteúdos a serem estudados, o que reforça a importância atribuída, pelos investigados, à Psicologia da Educação.

Os licenciandos expressam compreensão sobre o que é a Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e os procedimentos metodológicos que adota, relacionando-a, predominantemente, à educação escolar e demonstrando a superação da visão clínica. Tal compreensão demonstra que o aprendizado que obtiveram na disciplina foi proveitoso e reafirma a importância desta no seu processo de formação.

Partindo dessa perspectiva, argumenta-se que tais reflexões discentes são de extrema significância para fundamentar as discussões sobre a inserção e as contribuições dessa disciplina nos cursos de formação de professores e trazem elementos importantes a serem considerados na seleção dos professores que ministram tal disciplina, “principalmente nas licenciaturas do PARFOR que, por serem professores da educação básica, conhecem bem a realidade escolar, os problemas que enfrentam em sala de aula e as necessidades que vivenciam no tocante a sua formação pedagógica” (SILVA; NASCIMENTO, 2013), tendo, portanto, melhores condições de refletirem sobre as reais contribuições dos conhecimentos que adquirem nesta formação.

É importante destacar que, ao avaliarem a disciplina Psicologia da Educação cursada, os seus conteúdos e a aprendizagem que obtiveram nela, os alunos dos cursos das licenciaturas da UFPI não apenas refletiram sobre a importância dessa disciplina no seu processo de formação docente, mas também sobre os diversos saberes que permeiam tal processo, sobre as interações entre os saberes que envolvem as demais disciplinas, sobre as relações que se estabelecem entre saberes e práticas pedagógicas e sobre a necessidade de mudanças nas disciplinas e nas grades curriculares dos cursos de formação de professores.

Como afirmam Santomé (1998) e Bernstein (1988), a estruturação de um currículo deve ser feita com base nas necessidades da realidade, nas especificidades das diversas áreas que a permeiam e no diálogo entre aqueles que constroem o cenário curricular. Sendo assim, acredita-se que as considerações aqui apresentadas à luz do olhar dos licenciandos da UFPI constituem uma possibilidade deste diálogo e podem contribuir para fundamentar melhor debates e posturas a respeito e para a (re)estruturação do currículo das licenciaturas que realmente venham articular-se com a realidade educacional, que respeite e estabeleça relações entre as diferentes áreas do conhecimento que permeiam o processo de ensino-aprendizagem e que, acima de tudo, seja uma concretude das diversas vozes dos protagonistas que constituem o processo de formação docente.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. de T. Discussão inicial da contribuição da Psicologia para a formação do professor. In: **Propostas curriculares de Psicologia e Psicologia da Educação para os cursos específicos para o magistério**. São Paulo. SE/CNP, 1990.
- AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. de A. (Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.
- BERNSTEIN, Brasil. **A Estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- CARVALHO, M. V. C. **Temas em Psicologia e Educação** (Org.). CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- COLL, C., PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia da Educação**. Trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: . Acesso: 10 out. 2011.
- GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (org). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. Coleção Textos FCC; vol 29; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, mar. 2009.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LIMA, E. C. A. S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 9, n. 48, 1990.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa. Publicações Dom quixote, 1992.
- PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 109-125, dez. 1999.
- PENTEADO, V. M. A. (Org.). **Psicologia e ensino** São Paulo: Papelivros, 1980.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.
- SEVERINO, A. J. Educação e subjetividade: a hora e vez da psicologia da educação. In. \_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1996.

SILVA, C. de S; NASCIMENTO, A. L. Papel da Psicologia da educação na formação docente: o que pensam os alunos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. **FORM@RE**-Revista do Plano Nacional de Professores da Educação Básica, v. 1, n.1,p- 107-129, jul/dez. 2013.

ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. IN: LA ROSA, J. (Org.). **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SILVA, C. S; NASCIMENTO, A. L; ALENCAR, T. M. S; FERREIRA, C. R. A Psicologia da Educação no Currículo das Licenciaturas sob o Olhar de Licenciandos da UFPI. **Rev. FSA**, Teresina, v.13, n.4, art.5, p. 73-88, jul./ago. 2016.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>C. S. Silva</b>	<b>A. L. Nascimento</b>	<b>T. M. S. Alencar</b>	<b>C. R. Ferreira</b>
1) concepção e planejamento.	X			
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X			